

ALEXANDRO GOMES DE BARROS

MOISANIEL E
ANGELTRINA



HISTORIA DO REINO
DA PEDRA FINA

Moizaniel e Angeltrina

É esta a real historia
do reino da Pedra Fina,
do moço Moizaniel
e da princeza Angeltrina,
filha do reino encantado
da tenebrosa collina

Havia um grande paiz
de nação civilizada
onde tinha uma serra
de grandes pedras formada,
diziam que lá havia
uma princeza encantado

A serra era muito alta
tinha uma grande collina
da serra descia um rio
de agua mul cristalina
via-se escrito nas águas:
— « Princeza da Pedra Fina ».

Na serra ninguem subia
nem de perto se olhava
porque do centro da serra
vinha uma voz que bradava
Faça alto!... quem vem lá?
depois as armas chamava

Bem no cume da montanha
se ouvia música tocar
bater palmas, gritar vivas
subir foguetes no ar
rullar tambor, tocar hinos
e fortaleza salvar

Disse um velho caçador
que uma noite estando ali
viu uma bela princeza
que lhe disse: Sâias daqui;
meu noivo está se criando
muito distante daqui.

O velho saiu com medo
sem poder compreender
quem era aquela princeza
tão formosa e a seu ver
sosiava naquela serra
e o que andava a fazer

Chegou em casa assombrado
sem palavra articular
com 3 dias foi que ponde
alguma cousa contar;
morreu e nunca mais foi
àquela serra caçar

Em um pelz mui distante
havia um agricultor
que desde sua infância
ele era lavrador
com a mulher e tez filhos
vivia neste labor.

Aos primeiros raios do sol para o trabalho eles iam a mulher levava almoço no trabalho eles comiam quando regressavam a casa então jantavam e dormiam

Um dia quando a mulher não pôde o almoço levar eles estavam no serviço sem terem o que almoçar assim que deu meio-dia foram todos descansar

Dizia o filho mais velho:
--Eu queria hoje achar uma sopa de verdura para esta fome eu matar um pão de milho com vinho que eu comesse até fartar

O segundo filho disse:
---eu agora só queria uma perna de carneiro assim me satisfazia uma sobre mesa de frutas que hoje mais nada eu comia

Disse o mais moço dos 3
---Minha cousa desejada era que eu fosse ao paiz lá da princeza encantada deitar-me no colo de a... não desejava mais nada

S. M. S.
Fulvene este verso av

O velho quando ouviu isso
 exclamou: Oh! malerriado!
 me faltas com o respeito;
 estais insubordinado?!...
 Deu-lhe então com o bastão
 que estava ali encostado

Então, o pobre rapaz
 depois de considerar
 pensou e disse: Meu pai
 por isto me açoitou;
 vou embora desta terra
 assim hei de me vingar

E saiu sem ter destino
 pelo mundo a procurar
 um paiz muito distante
 ond'o pai não o fosse buscar
 então nas quintas do rei
 foi ele se empregar

O rei tinha duas pedras
 na corôa imperial
 perdeu uma e não achou
 outra que fosse igual,
 já tinha gasto por isto
 uma soma colossal

Moizaniel era o nome
 do turbulento rapaz
 e já fazia 3 anos
 que tinha deixado os pais
 vivendo em paiz estranho
 em atribulações fataes

Foste tú o cavalheiro
 que foi a serra encantada
 que recebeu um presente
 de uma pedra desejada?
 de u'a mão invezível
 que ficou apaixonada?

Disse êle: Foi eu mesmo
 que recebi um presente
 daquela mão benfaiçora
 que encontrei casualmente
 eia livrou-me da morte
 que me esperava cruelmente

Disse a maldita mulher:

Faça se disto esquecido
 aquella mão encantada
 que tanto tem te iludido
 será ela toda origem
 para seres destruído

E lhe disse: Venha cá
 veja não t-ôe as pisadas...
 Entrou com êle num quarto
 mostrou all trez espadas
 e lhe disse: Isto aqui
 são trez irmãs encantadas

A mulher quiz encanta lo
 em um animal glatão
 mas não pode, porque êle
 tinha um sino salomão
 que não havia um magico
 que nele pozesse a mão

Depois lhe disse a mulher:
--- não prossiga esta jornada
fique aqui, nós o guardamos
e não lhe faltará nada
com a condição de você
não ir a serra encantada

Moisaniel ahí pensou
depois da fada ir embora:
-- não devo ficar aqui
hei de sair mesmo agora
me considero perdido
não devo ter mais demora

Seguiu por um vasto campo
era um deserto esquecido.
não havia um arvoredo
que se dissesse: é bonito
se via lá uma ou outra
estrela do infinito

Tinha terminado a noite
o dia vinha rompendo
quando ele achou um leão
prostrado no chão gemendo
com um tiro de um caçador
a fera estava morrendo

Ele chegou-se ao leão
deu lhe água ele bebeu
tirou a carne que trazia
deu a fera ela comeu
depois buscou uma sombra
fez um fogo e o aqueceu

13
Ao cabo de quatro dias
chegou a serra encantada
passou a cerca de pedra
seguiu por uma esplanada;
da comida que trouxera
não lhe restava mais nada

Chegando á margem do rio
na capina se deitou
adormeceu de repente
e com uma jovem sonhou
cuja visão deste sonho
do letargo o despertou

Êle despertando all
inda viu uma figura
e julgou que não ouvesse
um ente com tal candura
perguntou êle a si proprio:
- Quem fez tanta formosura?

Seria Deus a propósito
que fez aquella deidade?
Só êle criava um ente
com tamanha raridade;
um anjo que pode ter
vinte e dois ano de idade!...

E perguntou ao acaso:
- Quem és excelsa menina?
Humana sei que não és;
serás miragem divina?
disse uma voz: Sou princesa
do reino da Pedra Fina

Entra para a mesma sala onde estivesse outro dia... ele passou todas as salas que no reinado havia adiante deu num salão e a mesma voz lhe dizia:

Te aproxima desta mesa e faz tua refeição... Tinha muitas iguarias de frutas vinhos e pão viu a eombra d'um copeiro à sua disposição

Disse-lhe a voz invisível:

- Nada deves perguntar como também eu a ti não posso nada explicar tua fortuna está perto não custa muito a ganhar

Toma a pedra que o rei pede entrega-lhe e vem embora pega um onagro, montas nele que irá deixar-te lá fora lá pedes licença ao rei e voltar sem ter demora

Voltou ele com a pedra deu a sua magestade e disse: Quero licença para deixar a cidade estou pronto para servi-lo em qualquer necessidade.

E saiu sem ter demora
foi ter na casa das fadas
elas não estando presente
ele roubou as espadas
porque uma disse a ele
qu'eram irmãs encantadas

Assim qu'ele fez o roubo
saiu dali escondido
correu a noite e o dia
pelas fadas perseguido
encontrou se com o leão
que tinha achado ferido

O leão saiu com ele
para ninguém ofende-lo
uma fada vinha atraz
passou e não pode ve-lo
porque o leão deltou-se
e cobriu-ele com o pelo

No pé do monte encantado
ai o leão ficou
então a cerca de pedra
ele depressa passou
a fada que vinha atraz
vendo ele entrar, voltou

Quando ele avistou e rio
as 3 espadas teniram
rufiou tambor na montanha
muitos foguetes subiram
e rio parou a agua
depois as pedras sorriram

Al chegaram 3 moças
 que inda vinham encantadas
 ele viu destintamente
 dessas 3 recém-chegadas
 umas sombras que saindo
 desmancheu-se as 3 espadas

Se sumindo as 3 espadas
 3 moças se apresentaram
 todas 3 com cortezia
 a ele cumprimentaram
 dizendo: Nessas espadas
 3 fadas nos encantaram

Dizeram mais as 3 moças:
 -- Estamos desencantadas
 porque os nossos mistérios
 estavam nessas espadas
 que a mais de 2 mil anos
 estava em poder das fadas

--As fadas tambem levaram
 daqui, o estro real
 a coroa de meu pai
 tambem levaram afinal
 apareça o desencanto
 que cessa aqui todo o mal

Mas isso está tão oculto
 que ninguem pode encontrar
 as fadas esconderam tudo
 para ninguem mais achar...
 Melzaniel disse: Eu vou
 com cuidado es procurar

Salu, adiante encontrou
a tribulação de um rato
que estava quase morto
nas garras d'um grande gato
Ele tomou o ratinho
e foi solta-lo nomato

Aí o ratinho disse lhe:

Se precisares de mim,
chega aqui neste monte
e basta dizer assim:

Aí de mim rato das neves!..
serás servido por fim

Adiante estava um tatú
entre trez pedras morrendo
Ele tirou as trez pedras
que peso estavam fazendo
e lhe disse: Vá embora...
o tatú salu correndo

Depois o tatú voltou
e disse: Se você cair
em qualquer atribulação
vendo que posso o servir
chame por mim neste campo
que não tardarei a vir

Depois achou um carneiro
num rio se afogando
entrou n'agua e tirou ele
e disse: Fique pastando;
eu tambem sou como tú
ando no mundo vagando

Jurguicha 29 Junho

Então lhe disse o carneiro:
 — Se algum dia precisar
 de mim para qualquer coisa
 venha que ás de me achar;
 eu more aqui neste campo
 chegando é só me chamar

Moizaniel despediu-se
 e saiu muito veixado
 andou o resto do dia
 á noite estando cansado
 resolveu dormir ali
 numa árvore trepado

Tinha uma encruzilhada
 perto daquele lugar;
 então nela a meia noite
 éle ouviu gente falar
 acautelou-se e começou
 a conversa a espreitar

Moizaniel conheceu
 que um era a velha fada
 e o outro era um gênio
 e sem recearem nada
 a velha contou ao gênio
 tudo da serra encantada

Disse ela: Muito longe
 daqui, está o mistério
 do Reino da Pedra Fina;
 mas ir lá é caso sério
 pois foi eu que encantel
 a este suberbo império

Alem disso, eu estava
irado naquele dia
quando encantei o reino
que tanto mal me fazia
e jurei por meu condão
que a ninguem descebria

— Já passa de dois mil anos
que isto foi sucedido
só a você conto hoje
pois um audaz atrevido
á uns dois mezes que anda
nestes misterios metido

Então o gênio lhe disse:

— Disso tudo eu já sei;
quero è saber em que canto
está o setro de rei:

No castelo do Levante
ali os depositei

— Está o setro e a corda
em um lugar reservado
dentro de uma grande cova
em um quarto bem trancado
e ali não á quem entre
pois está bem vigiado

A cova dos objetos
è de enorme fundura
e as paredes do quarto
tem um mestre de grossura
tem tambem um cão de fila
sentinela bem segura

Handwritten text on the right margin:
F. F. B. M.
Luzmancha

Mandou-lhe dizer tambem
que não largasse a memoria
que enquanto tivesse ela
teria certa a vitoria
e não perdesse a esperança
que alcançaria esta gloria

Moizaniel consultou
com a memoria que tinha
e a memoria lhe disse
como seu carasco vinha
deu-lhe uma folha do mato
uma pedra e um avarinha.

Disse a memoria: esta folha
forma uma mata escura
esta varinha uma cobra
de pele caspenta e dura
e esta pedra num leão
de gigantesca figura

Quando foi no outro dia
o rei viu que era hora
disse a um general dele:

Chame praças e vá agora
prender a Moizaniel
e por-lhe a cabeça fora

Moizaniel a esta hora
ainda estava deitado
quando ouviu bater na porta
e lhe dizer um soldado:

Moizaniel se levante
você vai ser degelado

Ele pegando a varinha
disse: quero uma serpente
apresentou-se uma cobra
grossa monstruosamente
com sete linguas na boca
e em cada lingua um dente

O general correu logo
com a força que levou
chegou sem poder falar
nem dizer o que encontrou
quando disse tudo ao rei
ele em ouvir-se assombrou

Disse a outro oficial
que levasse um batalhão
esse foi chegando lá
anunciou-lhe a prisão
Moizaniel disse a pedra:
quero de ti um leão

Ahi cresceu um leão
rugindo com a voz rouca
deitando fogo dos olhos
e fumaça pela boca
cada um rugido que dava
a tropa ficava moça

Então o official
tratou logo de correr
disse a sua magestade:

Eu nada pude fazer
pois o homem é encantado
quem for la tem de morrer

Disse o rei: Agora eu vou
quero ver este leão
e essa grande serpente
que causa admiração
agora há de se ver
se ele hoje morre ou não

Seguiu com 110 praças
quando chegou no jardim
foi dizendo: Moizaniel
conheças que vai ter fim;
Moizaniel respondeu-lhe:
Não há rei que mate a mim

Pegou na folha de mate
e disse: quero um tecido
d'um mate cheio de espinhos
por todos desconhecido
que faça qualquer pessoa
dentro dele ficar perdido

De repente apareceu
n'a mata muito escura
que dela não sairia
a mais forte criatura
e o rei disse: Agora sim
tudo mudou de figura

Logo que o rei se viu
dentro do mate feixado
vendo a hora e o instante
de morrer asfixiado
chamou por Moizaniel
com ecos de assombrado

Molzaniel perguntou-lhe:
o que quer a magestade?
quero que voce me acuda
tenha de mim piedade
estou morrendo sem folego
me ajude por caridade!

Molzaniel então disse:
só lhe acuda se me d'êr
a sua filha Ageltrina
para ser minha mulher;
disse o rei quase morrendo:
dou-lhe até as 3 se quizer

D'agora em diante o senher
se tenha por genro meu...
Molzaniel desmanchou
a mata que appareceu
casou se no mesmo dia
eis o caso em que se deu

Casou-se Molzaniel
tornou-se um homem feliz
depois morreu o monarca
a propria rainha quiz
que elle fosse coroado
por rei daquelle paiz

No dia do casamento
Molzaniel teve um sonho
no qual alguem lhe dizia:
— de tua sorte eu disponho
inda has de ter riqueza
mas contra isto me oponho

Desencantarás o rio
que se mudará em ouro
mas gozarás pouco tempo
o fruto deste tesouro
pois teu pai irá sofrer
e acordarás um choro

O rio era uma mina
que se mudara em banheiro
Moizaniel acordando
desencantou e ligeiro
e entre os rios do mundo
foi tido como o primeiro

Eu que contei a historia
não sei quanto ganhei
o nome de alcoviteiro
de um amigo eu já levei
este nome de 11 letras
que toda vida abusei

Contar grandeza dos outros
sem cousa alguma ganhar
è fazer guizades ótimos
dá aos outros sem provar
chama-se isso, fazer cama
para alheios noivos deitar

Teitores, eis a historia
Exata da pedra fina...
Vangeltrina e Moizaniel
Não desprezaram a sina
Deus a eles protegeu
Riqueza muito rendeu
O desencanto da mina

FIM



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).